

BRASIL EM AÇÃO

FHC apela por melhoria do bem-estar dos brasileiros

O presidente Fernando Henrique Cardoso convidou os empresários a "unir forças" com o governo para que a sociedade brasileira tenha bem-estar social. Segundo o presidente, o desafio do governo é encontrar um "cimento" capaz de soldar a estabilidade ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar social. "Não é o desafio para um homem, para um setor; é um desafio para todos nós", disse Fernando Henrique. "Para essa tarefa de solidariedade social os convoco para continuarmos marchando juntos."

O apelo foi feito em discurso durante encontro, ontem, com empresários do setor de construção pesada. As empreiteiras resolveram comemorar o novo fôlego que o setor ganhou com o programa Brasil em Ação e homenagearam o presidente durante almoço do Fórum Nacional da Construção Pesada. "As obras contratadas pelo governo ainda são mais importantes que as geradas pelas privatizações", afirmou o coordenador do Fórum, Paulo Godoy. O empresário considerou, entretanto, que as empreiteiras têm pela frente uma fase de recuperação depois de três anos de dificuldades.

Godoy disse que o setor vai apostar na continuidade das propostas do governo Fernando Henrique, mas avaliou que ainda não é hora de falar em financiamento de campanha e ressaltou que o presidente ainda não anunciou sua candidatura. "As empreiteiras foram tímidas no financiamento de campanhas nas últimas eleições (municipais). Os empreiteiros não têm dinheiro. Passaram por um momento muito difícil", disse.

DESEMPREGO

Fernando Henrique afirmou que é um erro comparar os problemas de desemprego enfrentados pelo Brasil aos dos países da Europa. "Por que não olhar para os Estados Unidos, onde as estatísticas de emprego são crescen-

tes?", disse o presidente, acrescentando que o Brasil, pelo seu tamanho e pela mobilidade de sua população, tem mais semelhanças com o modelo norte-americano.

"Não posso aceitar a teoria de que os números do desemprego tendem a aumentar", disse. "Eles têm de diminuir." Segundo o presidente, as regras trabalhistas nos países europeus são muito inflexíveis, ao contrário das empregadas nos EUA. Fernando Henrique propôs que o desemprego seja encarado como uma questão nacional e cobrou preocupação com o tema dos empresários e parlamentares.

Depois de agradecer o reconhecimento do empresariado aos avanços que seu governo vem proporcionando ao país, Fernando Henrique justificou a necessidade de debates com parlamentares para a aprovação das reformas constitucionais. "Quando nós nos esforçamos em discutir, em receber pessoas, isso aparece traduzido como se fosse barganha", queixou-se.

O presidente acusou seus opositores de se "esquecerem" de que numa democracia é preciso o diálogo constante para compor os interesses dos diferentes setores da sociedade. "Ou se faz uma discussão e se compõe interesses ou se vai para a ditadura, que compõe esses mesmos interesses, só que sem ser à luz do dia", argumentou. "Nós aqui combatemos a inflação dentro da democracia."

Os 160 empresários que representaram 1,5 mil empresas no almoço também aproveitaram a presença do presidente para pedir pressa nas reformas constitucionais, mudanças na lei de licitações e melhores condições de financiamento. Godoy afirmou, contudo, que o evento não era para cobrar nada do governo, mas para sinalizar o que o setor pensa. "A cobrança é no dia a dia", disse.

Segundo ele, para cada US\$ 1 milhão gastos em obras, são gerados 50 empregos diretos e 150 indiretos. Por isso, Godoy reclamou também dos juros altos, dos impostos em cascata e dos encargos sociais e pediu urgência na aprovação da reforma tributária.

A solenidade contou, ainda, com as presenças dos presidentes do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), além dos ministros do Planejamento, Antonio Kandir, e dos Transportes, Eliseu Padilha.